

O RDA facilitará a eficiência da catalogação.

Como uma ferramenta *online*, baseada na *web*:

- As regras do RDA podem ser organizadas para se adequar a perfis específicos de aplicação ou a tarefas particulares e paracatalogar tipos específicos de materiais.
- O RDA aumentará a eficiência na catalogação de formatos pouco conhecidos – a ferramenta *online* pode recuperar todas as regras necessárias ao item que esteja sendo catalogado.
- O RDA permitirá aos usuários acrescentar suas próprias anotações *online*. Da mesma forma, interpretações de regra e políticas institucionais ou de rede podem ser integradas com o RDA *online*.
- O RDA possibilitará a integração com produtos comerciais, aperfeiçoando o fluxo e desempenho do trabalho dos catalogadores.

Implementação do RDA

Em Outubro de 2007, a *British Library*, a *Library and Archives Canada*, a *Library of Congress* e a *National Library of Australia* concordaram em apoiar o RDA, coordenando materiais de treinamento e planos de implementação. O *Committee of Principals* e o *JSC* estão examinando os melhores métodos para tais tarefas, visando-se dispor de tempo suficiente para testar, treinar e promover uma transição gradativa na adoção do RDA. Embora o RDA esteja previsto para ser lançado durante o primeiro quadrimestre de 2009, sua implementação seguirá uma abordagem por etapas, para que as bibliotecas tenham tempo bastante para planejar o uso do RDA.

O RDA, Descrição e Acesso de Recursos, está sendo desenvolvido pelo *Joint Steering Committee (JSC) for Development of RDA*, com representantes das entidades:

- *American Library Association*
- *Australian Committee on Cataloguing*
- *British Library*
- *Canadian Committee on Cataloguing*
- *Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP)*
- *Library of Congress*

O *Committee of Principals (CoP)* supervisiona o projeto como um todo. Membros do *CoP* representam:

- *American Library Association*
- *Canadian Library Association*
- *Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP)*
- *Library of Congress*
- *Library and Archives Canada*
- *British Library*
- *National Library of Australia*

As Entidades Co-Publicadoras provêm suporte financeiro e de produção para o RDA.

- *American Library Association*
- *Canadian Library Association*
- *CILIP, whose publishing imprint is Facet Publishing* (www.facetpublishing.co.uk)

Para maiores informações sobre o RDA, ver:

<http://www.collectionscanada.gc.ca/jsc/rda.html>

Tradução do Inglês para a Língua Portuguesa por Profa. Dra. Lídia Alvarenga, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
Translated from English to Portuguese by Dr. Lídia Alvarenga, School of Information Science, Federal University of the State of Minas Gerais, Brazil.
(lidiaalvarenga@eci.ufmg.br)



RDA: DESCRIÇÃO E ACESSO DE RECURSOS

O CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO para o Século 21

RDA é a nova norma de catalogação que substituirá, em 2009, o Código de Catalogação Anglo-Americano, segunda edição. O RDA vai além dos códigos de catalogação anteriores ao prover orientações sobre como catalogar recursos digitais e auxiliar melhor os usuários para encontrar, identificar, selecionar e obter a informação desejada. O RDA também contribui para o agrupamento de registros bibliográficos visando mostrar relações entre obras e seus criadores. Essa importante e nova característica torna os usuários mais conscientes das diferentes edições, traduções ou formatos físicos das obras – um significativo desenvolvimento.

O fundamento do RDA

O RDA está construído sobre dois modelos conceituais, desenvolvidos pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições, FIABI (sigla em inglês, IFLA) – Requisitos Funcionais para Dados Bibliográficos (RFDB), em inglês *Functional Requirements for Bibliographic Data* (FRBR), e Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade (RFDA), em inglês, *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD). FRBR e FRAD identificam as relações que uma obra pode ter com seu criador, assim como suas relações com quaisquer traduções, interpretações, adaptações ou formatos físicos dessa mesma obra.

Um esforço colaborativo

O desenvolvimento do RDA reconhece que, atualmente, as bibliotecas operam em um ambiente digital baseado na *web*, o qual envolve relações com criadores e usuários de metadados fora do setor da biblioteca. O RDA apoiará a integração dos registros de catalogação da biblioteca com outros produzidos por diferentes comunidades produtoras de metadados, possibilitando o uso desses registros para novos fins.

O RDA envolveu consulta a grupos, dentro e fora da comunidade bibliotecária. Além desses grupos trabalhando com o FRBR e o FRAD, o JCS está também trabalhando com:

- o *Dublin Core* e outras comunidades da *web* semântica, visando comparar os modelos conceituais e padrões usados por cada uma delas. (Trabalho sobre esse ajuste encontra-se em curso, baseado em recomendações originadas de um encontro desses grupos).
- o *Library of Congress Network Development Office* e o *MARC Standards Office* para garantir a compatibilidade do RDA com o *MARC 21*. (Sob os auspícios da *British Library*, da *Library and Archives Canada*, e da *Library of Congress*, foi recentemente criado um Grupo de Trabalho para coordenar o RDA com o *MARC 21*).

- o *IFLA Meeting of Experts on an International Cataloguing Code*, (*IME ICC*), responsável por revisar e atualizar os ‘Princípios de Paris’ – sobre os quais o *CCAA* é baseado – tornando-os princípios para o século 21.
- a comunidade produtora de publicações, que desenvolveu uma lista terminológica, baseada no padrão *ONIX*, para uso por comunidades das áreas bibliográfica e da publicação.

O trabalho do JSC é baseado em uma ampla consulta à comunidade bibliotecária. Versão preliminar encontra-se disponível na página web do JSC

<http://www.collectionscanada.gc.ca/jsc/rda.html> para comentário por seus membros e grupos de interesse. **Instituições de outros países não representados no JSC são também convocados a comentar.** O RDA está sendo desenvolvido com a compreensão de que ele precisa ser adaptável em nível internacional, possibilitando traduções por outros países e ajustes de suas instruções a necessidades locais.

Vantagens de se usar o RDA

O RDA promoverá o avanço das bibliotecas na era digital, provendo instruções para a catalogação, tanto dos recursos digitais como dos tradicionais. Desenvolve-se a partir dos pontos positivos do *CCAA2*, focaliza as necessidades dos usuários para facilmente **encontrar, identificar, selecionar e obter** os materiais de que eles necessitam, e suporta o compartilhamento de metadados entre diferentes comunidades de metadados e novos usos de registros bibliográficos em serviços *online*.

RDA é um novo padrão para a descrição e acesso de recurso planejado para o mundo digital.

- O RDA enfoca a informação necessária para descrever um recurso, **Não** como apresentar essa informação.
- Os usuários serão capazes de usar o conteúdo do RDA com muitos esquemas codificados (ex.: *MODS (Metadata Object Description Standard)*, *MARC 21* ou *Dublin Core*). O RDA é adaptável e flexível, condição que potencialmente resulta em seu uso,

tanto por outras comunidades de informação, como por bibliotecas.

A estrutura do RDA está construída a partir dos modelos conceituais do RFDB (FRBR) e RFDA (FRAD) para ajudar os usuários do catálogo a encontrar mais facilmente a informação de que eles necessitam.

- O uso das entidades do FRBR pelo RDA tornam possíveis melhores visualizações de buscas em catálogos, agrupando informação sobre o mesmo título (ex. traduções, condensações, diferentes formatos físicos).

O RDA provê uma estrutura flexível para a descrição de conteúdo de recursos digitais, enquanto atende também às necessidades de bibliotecas na organização de recursos tradicionais.

- O RDA provê flexibilidade ao descrever aspectos múltiplos de uma obra como um resultado do uso do modelo conceitual *FRBR*.
- O RDA identificou e adicionou elementos, não incluídos no *CCAA2*, que são comumente usados em descrições de recursos digitais.

O RDA provê uma melhor adaptação às tecnologias de bases de dados emergentes, tornando as instituições mais eficientes no levantamento, armazenagem e recuperação de dados.

- O RDA enfatiza ‘ter o que você vê’, encorajando o levantamento automático de metadados, sem uma edição extensa – economizando o tempo dos catalogadores.

RDA trabalha sobre os pontos fortes do CCAA2

- Os registros criados usando-se o RDA serão compatíveis com os registros *CCAA2*. Na grande maioria dos casos, os catalogadores não terão que re-catalogar registros mais antigos.
- As instruções do RDA para escolha e forma de entrada originaram-se das instruções constantes do *CCAA2*. Enquanto a forma de alguns cabeçalhos mudarão com o RDA, a implementação de mudanças será facilitada por sistemas *online* cada vez mais sofisticados.